

INFOQUALI

Dezembro 2016 nº 12- Ano 2



EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

INFÂNCIA

CONFIRA OS DEPOIMENTOS DE NOSSOS FUNCIONÁRIOS
SOBRE UMA DAS ÉPOCAS MAIS MARCANTES DE NOSSAS
VIDAS

EDITORIAL
FELIZ ANO NOVO!

DICA DO MÊS
SEDE POR NOVAS AMIZADES

INFOQUALI
SUA OPINIÃO

MEET ME BETTER
ELIZABETE DOS SANTOS RIBEIRO

GENTE COMO A GENTE
VALTENCIR ZUCOLOTTO

FELIZ ANONOVO!

Estamos chegando ao final do ano e, olhando todo o ano que já ficou para trás, percebemos que o tempo passa rápido... como as nuvens que passam pelo céu e muitas vezes deixamos de perceber. Aliás, as nuvens passam por nós o tempo todo, e poucos sabem como elas foram formadas, se é um cúmulonimbus ou um cúmuloestrato, como elas se sustentam a uma certa altitude, bem como quais são os planetas que estão em nossa galáxia e como eles se movimentam no céu noturno ao longo das estações.

Em relação à ciência, houve muitos acontecimentos importantes no ano de 2016. Tivemos uma super Lua com sua maior aproximação com a terra, que poucos de nós estaremos vivos para vê-la nessas condições raras novamente, já que o mesmo fenômeno só ocorrerá daqui 46 anos. Tivemos progressos no tratamento do câncer com o lançamento da imunoterapia, e a medida das ondas gravitacionais, um grande acontecimento no mundo da astronomia. A histórica missão da sonda Rosetta foi concluída, como planejado, em 30 de Setembro de 2016, com um

impacto controlado no cometa que investigava há mais de dois anos.

E estamos aqui, sendo testemunhas desses grandes acontecimentos, mas temos pouco ou nenhum conhecimento sobre eles e sobre o próprio mundo em si. Há poucos dias, por exemplo, o lindo céu estrelado possibilitava que vissemos, a olho nu, cinco planetas alinhados.

Acredito que, se vivemos nesse mundo, não podemos estar tão dispersos em relação ao que acontece nele. De São Carlos a Ibaté, por exemplo, há uma distância de 16 quilômetros. Essa é uma distância que percorremos trivialmente. Mas a 16 quilômetros de altura não há mais oxigênio na atmosfera, por exemplo.

Precisamos também rever nossos posicionamentos. Estamos poluindo demais nossa atmosfera terrestre, aumentando exponencialmente o efeito estufa. A calota polar, a cada ano, é reduzida, e a concentração de CO₂ na Terra aumenta cada vez mais, e já atingiu valores alarmantes em 2016. Já o etanol utilizado em nossos carros produz 30% a menos desse gás de efeito

estufa. Cada quilo de gasolina ou gás de cozinha que queimamos libera três quilos de CO₂ na atmosfera. E o CO₂, embora não seja um gás tóxico, é extremamente prejudicial à Terra e, por sua vez, a nós mesmos.

Atualmente, o acesso à informação é muito grande e, ao mesmo tempo em que muitos meios de comunicação oferecem informações equivocadas, é possível encontrar informações muito boas na Internet e nas redes sociais, que, atualmente, também graças a avanços científicos, conseguimos acessar de nosso celular. É possível ter acesso a tudo, o que há dez anos era algo impensável!

Em relação à física, particularmente, é importante reforçar que vivemos em um mundo basicamente físico e, portanto, regido pelas leis da física, no sentido de que todos os fenômenos são mensuráveis, e de maneira precisa. Mas, mesmo que não tenhamos decoradas todas as fórmulas de física, experimentamos todos os fenômenos que as geraram ininterruptamente. E mais do que isso: às vezes vivemos no limite! O mundo físico é muito cruel, e as forças e fenômenos que o regem



Foto tirada em Boston (EUA) em novembro de 2016. À esquerda da árvore de Natal, planeta Vênus alinhado com a Lua (crédito: arquivo pessoal)

são muito intensos, a exemplo dos terremotos, tsunamis, e que a queda a partir de um metro pode danificar permanentemente um aparelho de celular.

E, em vez de procurar interagir com esse mundo físico e ter a coragem necessária para enfrentá-lo, estamos nos esquivando de vivenciá-lo e, dessa forma, deixando de perceber acontecimentos ou fenômenos que podem, inclusive, ajudar-nos a viver melhor, possibilitando que sobrevivamos a certos fenômenos da natureza, apenas utilizando o simples conhecimento sobre as leis e fenômenos físicos que nos rodeiam. Muitas coisas que passam por nós ao longo dos anos, costumamos "filtrar", mais pelo medo de ter que sair de nossa zona de conforto do que entender como as coisas realmente acontecem. Tentamos apagar todos esses fenômenos e acontecimentos de nossa mente

para manter a doce ilusão de estar vivendo em um paraíso. Mas, se não enfrentarmos isso, em algum momento deixaremos coisas importantes passarem sem compreendê-las.

Precisamos ter coragem para enfrentar o fato de que não vivemos no paraíso. Encarar e observar a natureza é necessário. Precisamos sair de nossa zona de conforto e enxergar que nossa vida não é um mar de águas calmas e que, muitas vezes, precisamos enfrentar tempestades e ondas gigantes em um mar aberto.

Somos seres físicos e vivemos em um mundo físico. Passar por aqui sem entender os conceitos que regem nosso mundo e nós mesmos não é viver completamente. Se 2016 passou num piscar de olhos

para a maioria das pessoas, viva intensamente cada momento de 2017, de modo que cada segundo dure o suficiente para valer a pena. Portanto, para o próximo ano, que tem início em menos de um mês, é o que desejo a todos: coragem para desbravar esse mundão, entendê-lo melhor e utilizar as leis da física a nosso favor para que cada momento tenha um significado em 2017. Somente assim poderemos deixar de sobreviver nesse mundo, e vivê-lo completamente.

Feliz Ano Novo!

Francisco Eduardo Gontijo Guimarães (docente- Grupo de Óptica)

PRINCIPAIS AVANÇOS CIENTÍFICOS 2016

JANEIRO- vírus zika associado à microcefalia

FEVEREIRO- medida das ondas gravitacionais

MARÇO- bactéria recém-identificada com capacidade de degradar o plástico, apontando grandes benefícios ambientais para o futuro

ABRIL- Companhia privada SpaceX aterra com sucesso um foguete verticalmente

MAIO- controle do movimento funcional em um ser humano com quadriplegia é restaurado pela primeira vez

JUNHO- Cientistas anunciam a detecção de um segundo evento de onda gravitacional (GW151226), resultante da colisão de buracos negros

JULHO- Cientistas relatam ter identificado um conjunto de 355 genes do Último Ancestral Universal Comum (LUCA) de todos os organismos que vivem na Terra

AGOSTO- descoberto exoplaneta relativamente próximo à Terra, orbitando próximo centauro com temperatura terrestre e que pode conter grande quantidade de água líquida

SETEMBRO- Transistores de nanotubos de carbono superam transistores de silício pela primeira vez

OUTUBRO- níveis de CO₂ em carbono na atmosfera ficam acima de 400 ppm pela primeira vez

NOVEMBRO- Superlua é vista pela maioria das pessoas, evento único quando a Lua tem a maior aproximação com a Terra desde 1948

DEZEMBRO- encontradas centenas de pegadas de ancestrais humanos na Tanzânia



L e m b r a n c a s

da infância

Gerson (1979) à direita, com seu primo Edmilson



Gerson Martins Pereira (Oficina Mecânica)

Nasci em uma família com 11 irmãos (oito mulheres e três homens). Meu pai veio para São Carlos quando eu tinha um ano, e fomos morar no bairro Redenção, logo que surgiram as primeiras casas do bairro, em um conjunto habitacional chamado BNH. Meu pai, muito pobre na época, trabalhava na antiga fábrica de geladeiras "Pereira Lopes", e o salário mal dava para nos sustentar. Então, eu e meus irmãos mais velhos começamos a trabalhar muito cedo, para poder ajudar nas despesas de casa.

Eu, um dos caçulas, percorria as ruas do bairro, ainda sem asfalto, para brincar com meus amigos de rodar pneus, soltar pipa, jogar bolinha de gude, fazer fogueira, andar de carrinho de rolimã, pegar frutas no mato, nadar na represa (perto de casa, havia uma bica d'água, onde hoje é o Bicão). Quando chegava a hora do almoço, eu voltava correndo para casa para levar o almoço de meus irmãos que trabalhavam na tecelagem "Germano Fehr". Era um tanto longe de casa, e eu ia descalço e com uma roupinha bem surrada, mas ia feliz!

Na Vila Prado, tinha um parque infantil com escorregador, trepa-trepa, gira-gira e até uma piscina, mas eu não podia entrar, pois não era matriculado. As crianças que entravam lá usavam um uniforme, que era uma camisa branca e shorts vermelho. Consegui uma camisa branca, mas o shorts vermelho, não. Então, peguei tinta guache, pintei o shorts e esperei secar e, no dia seguinte, fui para porta do parquinho. Quando abriu o portão e todas as crianças entraram, eu também entrei e me diverti até! Mas não via a hora de entrar na piscina! Quando entrei e comecei a nadar, a água da piscina ficou toda vermelha de tinta guache, mas eu nem liguei e curti a tarde toda. Foi um dia inesquecível! Quando completei 14 anos, fui estudar no SENAI, para fazer mecânica geral. Formei-me, trabalhei na indústria de lápis, depois na SICOM, Diamantul, Latina e hoje em dia, depois de 20 anos no IFSC, estou encerrando minhas atividades.



Celso (1979)

Celso Brito Pacheco (Almoxarifado)

Nasci em São Paulo, porém mudei para São Carlos com um ano de idade, cidade que adotei de coração. Tive uma infância cheia de amizades, liberdade (proibida nos tempos de hoje) e bastante ativa. Acredito que a infância seja tão importante quanto o leite materno na formação da pessoa.

Já na transição da infância para a juventude vendi sorvete, biju e limpei túmulos para ganhar um dinheirinho. Aos 15 anos prestei concurso aqui na Física e assim entrei para esta bela família com a qual convivo até hoje com bastante alegria.



O que nossos funcionários têm a dizer sobre uma das épocas mais importantes da vida? Confira a seguir!

Antenor Fabri Petrilli Filho (Laboratórios de Ensino de Física)

Em minha infância, havia muita convivência com outros colegas e amigos, e era muito mais fácil pra sair na rua pra brincar (isso não existe mais hoje em dia...). Eu e meus amigos brincávamos muito no bosque do Parque Santa Marta, pegávamos muitos peixinhos no riozinho do cartódromo e nadávamos muito ali também- sim, aquele riozinho um dia foi "nadável".

Quando vejo que a molecada de hoje em dia não tem mais isso, o sentimento que tenho é que eles estão perdendo uma boa parte de seu crescimento e desenvolvimento interpessoal. Atualmente, cada um só quer saber de ficar no seu computador. Os próprios pais entregam tablets e celulares nas mãos de seus filhos, e não os "forçam" a observar e ter contato com a natureza, com outras pessoas.

Hoje em dia, as coisas vêm muito fáceis para as crianças. Em minha época, batalhávamos para conseguir as coisas e, sobretudo, conhecimento. Sabe aquele conhecimento de montar e desmontar as coisas e de descobrir como elas funcionam? Subir em árvores e se arrebentar todo (rs) é algo que não acontece mais. Corríamos riscos o tempo todo, mas éramos felizes.

Aconselho que os pais de hoje em dia não facilitem a vida de suas crianças. Gastem mais tempo com seus filhos, dediquem-se montando e desmontando carrinhos, levem-nos ao CDCC ou ao zoológico. Brincar de estilingue, pegar bichos no mato, pescar (fiz tudo isso em minha infância).

Essas coisas ajudam na formação das pessoas e, sobretudo, na formação do caráter delas. E é o que torna a infância realmente inesquecível.



Antenor (1980)



Antenor (2016) com seu sobrinho Ian





Clodoaldo Arcenio Alves (Seção de Veículos)

Minha infância foi muito boa! Morei na zona rural até meus 14 anos e, desde pequeno trabalhei, mas também brinquei bastante no sítio onde morávamos. Lá tinha um rio e nele havia uma erosão de cinco ou seis metros que proporcionou muitas horas de divertimento a mim e aos meus amigos. Nós, inclusive, até construíamos represas para nadar. Aos finais de semana, o lazer era andar a cavalo. Além disso, era muito comum nos aventurarmos subindo em árvores e teve até um rapaz que caiu lá de cima- e fui eu mesmo.

É muito difícil comparar a infância que eu tive com a infância que as crianças de hoje têm, até porque, naquela época, não existia nada do que existe hoje, como computadores e celulares. Tenho três filhos e tento dar a eles um pouco do que eu tive. Mas o negócio da criançada de hoje gira todo em torno da informática. Meu filho mais novo, que tem só quatro anos, não larga o celular da mão.
Mas, quando penso em minha infância na roça, as lembranças são sempre muito boas!



Clodoaldo (1976)



Nelma (1970), entre o irmão Nelsinho (à esq.) e o amigo Isaías (à dir.)

Nelma Regina Segnini Bossolan (Grupo de Biofísica)

Eu nasci e cresci na cidade de São Paulo, num bairro tranquilo da zona oeste (Vila Romana), e tive uma infância normal para os padrões da época, ou seja, brinquei na rua com as crianças da vizinhança (jogos com bola, pega-pega, queimada, bicicleta) e ia a pé para a escola, que ficava a poucos quarteirões de minha casa. Domingo era o dia que meu pai nos levava (eu e meus dois irmãos) para pequenos passeios- o que deixava minha mãe com um pouco de tempo livre para ela (rsrsrs). Íamos muito à cidade universitária da USP (no bairro do Butantã) e às matinês de cinema. Nas férias de julho ou janeiro, vínhamos visitar meus avós paternos e maternos que moravam aqui em São Carlos, e foi um

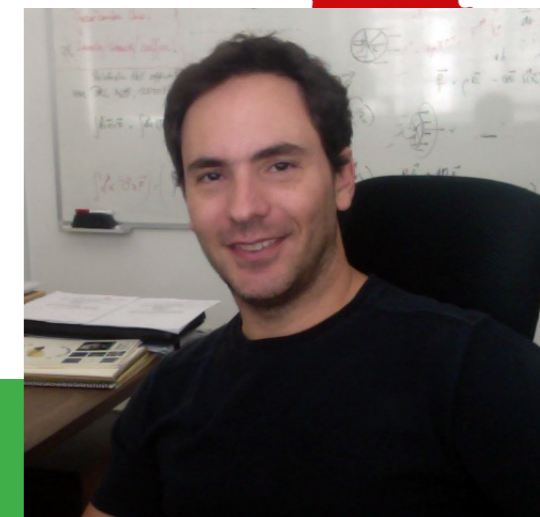
tempo muito feliz para mim, pois me permitiu conviver com eles e também com vários primos de mesma idade. A convivência com meus avós me fez conhecer um universo que não me era familiar (suas histórias e origens eram distantes da minha rotina), e isso despertou meu interesse, já na fase adulta, em resgatar suas raízes familiares. A convivência com meus irmãos, amigos e primos ajudou-me naquilo que todos sabemos ser necessário para um crescimento saudável - reconhecer e aceitar as diferenças, conhecer os próprios limites e aproveitar o bom do calor humano!



Nelma (2016) com seu irmão Nilton



Daniel Augusto Turolla Vanzella (Grupo de Física Teórica)



Embora minha infância tenha sido em São Paulo, morávamos em um bairro tranquilo da cidade e, portanto, eu e meu irmão mais velho tivemos a oportunidade de curtir nossa infância na rua, jogando bola (inclusive na casa de vizinhos), andando de bicicleta, empinando pipa. E hoje, com dois filhos pequenos, tento proporcionar a eles essa mesma experiência. Como moramos em um residencial tranquilo, meus filhos ainda podem se divertir em atividades na rua. E acho isso ótimo! Não que uma infância tendo a rua como pano de fundo seja suficiente para tornar a vida de uma criança feliz, mas acredito que isso auxilie muito no desenvolvimento social delas. Mesmo eu, que me considero uma pessoa extremamente introvertida — para não dizer antissocial —, consigo hoje lidar bem com as pessoas, justamente, creio eu, por ter tido a oportunidade, quando criança, de conviver, em brincadeiras quotidianas, com pessoas com opiniões diversas. Nesse "microcosmo" bastante real, aprendíamos — nem que fosse na marra — a lidar com frustrações e resolver conflitos e desavenças por nós mesmos, raramente necessitando da intervenção de qualquer agente externo (um adulto). Acredito que isso contribuía de forma importante para o fortalecimento da autoestima da criança. Atualmente, os eletrônicos disputam muito espaço com as atividades na rua, o que é bastante compreensível — e tem seus efeitos positivos. Mas acho muito importante que as crianças possam ter um pouco de cada coisa para não ficarem alienadas, imersas num mundo virtual onde tudo podem.



Daniel (1985)

DICA DO MÊS

SEDE POR NOVAS AMIZADES

Há pessoas que estão sempre em busca de novas amizades, seja na fila do banco, na padaria, no ponto de ônibus. Qualquer lugar é motivo para puxar papo e conhecer melhor a outra pessoa. Ter amigos é o que faz a vida valer a pena. Depois de um dia

cheio e, muitas vezes, com muitos problemas, não há coisa melhor que sentar ao lado de um amigo e morrer de rir, seja com você ou de você.

É muito importante saber que temos alguém em quem confiar e também para contar nossos sonhos, segredos, problemas pessoais, enfim, saber que não estamos sozinhos. Isso faz com que as dificuldades da vida

sejam compartilhadas, tornando o fardo menor e nos ajudando a enxergar "uma luz no fim do túnel". No mundo difícil em que vivemos hoje, é primordial buscarmos afeto pessoal puro e desinteressado.

Luciana Aparecida Brasil Martinez (Biblioteca)



CGQP/IFSC (mandato 2014-2016)

CGQP

O QUE VOCÊ TEM A DIZER SOBRE O INFOQUALI?

Com a missão de dar maior visibilidade aos servidores docentes e não docentes do Instituto de Física de São Carlos (IFSC/USP) e, sobretudo, para que houvesse um espaço no qual fosse possível compartilhar um pouco da vida "fora do IFSC" de cada um dos servidores, o boletim eletrônico InfoQuali foi criado. Idealizado e concebido pela Comissão Gespública da Qualidade e Produtividade (CGQP/IFSC), durante o período de quase dois anos, 12 edições do boletim foram lançadas, e foi muito divertido poder conhecer melhor um pouco da vida, dos hobbies, dos pratos preferidos, da infância, enfim, da vida de cada um daqueles que, periodicamente, dedicam-se para manter o renome e a excelência do IFSC.

É por essa razão que o projeto "InfoQuali" deve continuar, mas, para isso, é importante que tanto os que os prestigiam quanto os que são nele prestigiados digam o que gostariam de ler nesse gostoso espaço. Para ter esse retorno, foi criado um questionário on-line, no qual cada um poderá dizer o que gostaria de ver (e ler) nas edições futuras do boletim. O tempo que cada um gastará para responder às perguntas é ínfimo (menos de um minutinho), mas cada resposta será de grande importância!

Portanto, não deixe de participar! Afinal, como sempre foi destacado aqui, o InfoQuali é feito para você, servidor! E ninguém melhor para nos ajudar a dar continuidade a esse gostoso e divertido projeto!

Para responder ao questionário on-line, acesse o link <https://goo.gl/eVlgwg>.

Agradecemos desde já!

Com carinho, CGQP/IFSC (2014-2016)

MEET ME BETTER

Nascida há **36 anos** em **São Paulo (SP)**

Na USP há **12 anos**, como funcionária há **cinco anos** e no IFSC há **5 meses**

Lugar mais bonito que conheceu: **Arraial do Cabo (RJ)**

Lugar que quer muito conhecer: **Japão**

Filme preferido: **"Gigantes de aço"**

Música preferida: **Oração ao tempo (Maria Gadú)**

Frase: **"Livrai-me de tudo que trava o riso" (Caio Fernando Abreu)**



Elizabete dos Santos Ribeiro

FCI

GENTE COMO A GENTE

FAMÍLIA EM FOCO

Mesmo com uma vida extremamente ativa na pesquisa, onde se dedica à área de nanotecnologia em áreas médicas, no meio ambiente e no agronegócio, o docente Valtencir Zucolotto deixa claro que o tempo com a família é rigorosamente calculado: não abre e-mails à noite e aos finais de semana, tudo isso para estar 100% focado na esposa Denise, e nas duas filhas Beatriz e Júlia, de 7 e 5 anos, respectivamente. "É preciso ter foco total, mesmo, pois as meninas dão um trabalho danado", brinca o docente.

Além do foco na família, a religião é algo importante na vida de Zucolotto que, inclusive, é cooperador salesiano, junto com sua esposa, no Salesianos São Carlos, participando ativamente das atividades promovidas pelos colaboradores do projeto. Aliás, a religião é algo muito presente, o que fica claro quando ele afirma que ela representa tudo em sua vida. "Sem qualquer crítica a quem não acredita em Deus ou a quem tem outras religiões, mas, em minha vida, a religião é tudo. Vejo coisas fantásticas acontecerem, que alguns chamam de sorte e outros de 'obra do acaso'. Eu acredito que cada coisa faça parte de um plano maior, que vem de lá de cima", diz.

Porém, seu forte envolvimento

com a família e com a igreja não impede que Zucolotto participe de outras atividades. Exemplo disso é a jardinagem, um de seus hobbies mais antigos. E não para por aí! Desde 2005, Zucolotto é membro da associação de sommeliers de São Carlos. "Infelizmente, faz muito tempo que não frequento a associação, mas, em casa, faço questão de manter minha adega preenchida com bons vinhos". Conciliar a vida de professor com pai de família é um desafio

diário, mas Zucolotto afirma que conta com grande apoio de seus alunos e técnicos para que tudo funcione bem. E, para 2017, ele pretende dedicar mais tempo para a família e espera que todos tenham muita saúde. Já no que diz respeito à pesquisa, ele espera poder continuar contando com bons alunos e colaboradores para que suas pesquisas possam, sempre, ajudar ao próximo de alguma forma.



Instituto de Física de São Carlos (IFSC/USP)

Diretor: Prof. Dr. Tito José Bonagamba
Vice-diretor: Prof. Dr. Richard Charles Garratt

Comissão de Qualidade e Produtividade (CGQP- IFSC/USP)

Presidente: Prof. Dr. Alessandro Silva Nascimento
Membros: Ana Paula Plaza Alexandre, Carlos Nazareth Gonçalves, Flávia Oliveira Santos de Sá Lisboa, Kílvia Mayre Farias, Simone Cristina Delgado Possatto e Tatiana Gladcheff Zanon Spina

IFSC 22 ANOS
Sustentável



VOCÊ COMO EDITOR

Nosso jornalzinho é feito exclusivamente para você, servidor! Por isso, ninguém melhor do que você próprio para escolher os assuntos que aparecerão por aqui. Participe ativamente nos enviando suas sugestões e opiniões a respeito do conteúdo, além de críticas e elogios. Tudo ao e-mail qualisec@ifsc.usp.br